



CARTA  
MORTUÁRIA

**PE. WILTON MAGNO SERRA  
VIEIRA DE SOUZA, SDB**



★ 08/07/1937 (Abaeté/MG)

† 16/10/2021 (Belo Horizonte/MG)

## **Pe. Wilton Magno Serra Vieira de Souza, SDB**

Pe. Wilton Magno Serra Vieira de Souza nasceu em 08 de julho de 1937, na cidade Abaeté (MG). Filho de Alfredo Barbosa Vieira de Souza e Eglantine Almeida Serra de Souza, fez sua Primeira Profissão Religiosa em 31 de janeiro de 1959 e Profissão Perpétua em 31 de janeiro de 1965, ambas em Barbacena (MG). Entre 1959 e 1961, cursou filosofia no Estudantado Filosófico de São João Del Rei (MG). Entre 1965 e 1966, cursou teologia no Instituto Pio XI - Lapa em São Paulo (SP), entre 1968 e 1969 terminou a teologia em Córdoba (Argentina). Foi ordenado Diácono em 31 de dezembro de 1969 e Presbítero em 31 de janeiro de 1970 em Belo Horizonte (MG). Faleceu em Belo Horizonte (MG) em 16/10/2021, aos 84 anos de idade.

**62 anos de Profissão Religiosa**

**51 anos de vida Presbiteral**





# Pe. Wilton Magno Serra Vieira de Souza

Diz-nos Santo Alberto Hurtado: “*Para o cristão, a morte não é a derrota, e sim a vitória: o momento de ver a Deus; a morte para encontrá-lo, a eternidade para possuí-la... A morte, para o cristão, não é o grande susto, e sim a grande esperança*”. Alimentemos dia a dia essa esperança por meio da vivência da misericórdia, que o Senhor nos ensina.

Estas são as palavras consoladoras e reanimadoras que concluem uma das celebrações do dia de finados, segundo a Liturgia Diária.

\*\*\*\*\*

No dia 16 de outubro, o Secretário Inspetorial, pe. José Paulino, anunciaava o falecimento do pe. Wilton:

“*Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória.* (C 54)

Prezada Família Salesiana, para comunhão e oração, comunicamos com fé e pesar, o falecimento do salesiano pe. Wilton Magno Serra Vieira de Souza.

Os Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales recordam que “os salesianos demonstrarão amor e gratidão aos coirmãos, parentes e benfeiteiros chamados por Deus à eternidade, com orações de sufrágio pessoais e comunitárias (...) Na morte de um irmão, celebrar-se-ão trinta Missas a cargo da comunidade a que pertencia e uma Missa em cada Casa da Inspetoria” (R 76,1).

Nossa oração fraterna pelo seu descanso eterno e conforto de seus familiares.





*+ Lembrai-vos do vosso filho que hoje chamastes deste mundo à vossa presença. Concede-lhe que, tendo participado da morte de Cristo pelo batismo, participe igualmente da sua Ressurreição. (Oração Eucarística II)".*

\*\*\*\*\*

**Pe. Wilton** nasceu em Abaeté - MG, no dia 08 de julho de 1937. É filho de Alfredo Barbosa Vieira de Souza e Eglantine Almeida Serra de Souza. Fez o aspirantado em São João del Rei nos anos 50. O noviciado foi em Barbacena, em 1958. Sua primeira profissão religiosa aconteceu em 31 de janeiro de 1959. A profissão perpétua foi no dia 31 de janeiro de 1965. O curso de Filosofia foi feito em São João del Rei de 1959 a 1961. Cursou a Teologia na Lapa, os dois primeiros anos em 1965-1966; os dois últimos anos em 1968-1969, em Córdoba, na Argentina. Recebeu o diaconato em 31 de dezembro de 1969 a ordenação sacerdotal no dia 31 de janeiro de 1970, em Belo Horizonte. Em setembro de 2019, foi transferido para Belo Horizonte, a fim de tratar da cardiopatia que o atacou. Infelizmente, seu estado de saúde não se recuperou, foi piorando sempre mais até que, no dia 16 de outubro, faltando apenas 16 dias para a celebração de Finados, entregou sua alma ao Pai que o recebeu em sua glória. A Palavra de Deus é água viva que nos garante que o Senhor tem em suas mãos a vida de todos e a aceita como oferta agradável.

A Palavra de Deus é fonte e inspiração para nossa vida. Constantamos esta verdade, com clareza, na vida do pe. Wilton. Suas ações, suas atitudes, seu dia a dia confirmam esta verdade.

*"Existimur enim quod non sunt condignae passiones huius temporis ad futuram gloriam, quae revelabitur in nobis"*

Carta aos Romanos – 8,18: Efetivamente, eu tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a **glória vindoura**, que se manifestará em nós.





*“Nos ipsi primitias Spiritus habentes, et ipsi intra nos gemimus adoptionem filiorum Dei exspectantes, redemptionem corporis nostri”.*

8,23: Nós também, que temos os primeiros frutos do Espírito, estamos interiormente gemendo, aguardando a adoção filial e a libertação para o nosso corpo.

Pe. Wilton sofreu muito no final de sua vida, mas a Palavra de Deus traz o conforto... os sofrimentos do presente não se comparam com a glória que nos espera junto de Deus.

\*\*\*\*\*

## **Pe. Wilton Magno, grande salesiano**

*“Jesus, uma comunicação a serviço da vida... A comunicação de Jesus não se restringe ao campo das ideias, mas se expande e se concretiza em gestos concretos de amor, solidariedade, cura e acolhida”(Ir. Márcia Koffermann).*

Este belíssimo testemunho nós o encontramos na vida do pe. Wilton. A Palavra de Deus é fonte e inspiração para nossa vida. Constantamos esta verdade na vida do pe. Wilton. Suas ações, suas atitudes, seu dia a dia confirmam esta verdade.

Muitos irmãos nos precederam e deixaram para nós uma herança de vida construída no amor e na fé, no sacrifício e no trabalho. Pe. Wilton, com certeza já desfruta da vida eterna contemplando a face de Deus e nos lembra a fragilidade de nossa existência, que necessita de amor e cuidados.

Pe. Wilton nos ensina a rezar com o salmo 26: *Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes. Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor.*

Com certeza, nós que tivemos a oportunidade de conhecer a pessoa do pe. Wilton, podemos afirmar que ele foi a continuação da vida, do espírito e da ação de Dom Bosco. Foi grande no nome, Magno, mas foi **grande**, principalmente, no seu testemunho de vida





salesiana. O artigo 54 das nossas Constituições exalta a grandeza do salesiano que soube viver e testemunhar com sua vida, muitas vezes humilde, sem grande destaque, a ação e o espírito de Dom Bosco. Solenemente, o artigo exalta o salesiano fiel: sucumbiu trabalhando pelas almas... *“A Congregação alcançou uma grande vitória”*. Daí a beleza do trocadilho que me atrevo a proferir: “Pe. Wilton Grande, Magna vitória SDB”.

A Congregação alcançou uma grande vitória: É verdade. Evidentemente, sem a doação e o carisma de tantos salesianos, como o pe. Wilton, o empreendimento salesiano esgotaria rapidamente a sua carga. Mas a verdade é a alegria da vitória, grande vitória. O patrimônio espiritual e pedagógico de Dom Bosco, conservado e incrementado por tantos salesianos que governaram a Congregação e por inúmeros outros salesianos, humildes súditos, obedientes até à morte, como o pe. Wilton, é assim exaltado e aclamado como uma grande vitória.

Há muitos exemplos de salesianos que deram testemunho de vida. Embora não tenham podido se empenhar tanto com a palavra, como é o caso do pe. Wilton, pelo menos se empenharam com o testemunho de vida, que é, por isto mesmo, mais eficaz do que a palavra...do que a fama.

Podemos afirmar que pe. Wilton tinha especial consciência desta missão recebida do compromisso religioso. Podemos dizer que Dom Bosco foi seu constante ponto de referência. Constatamos, de fato, que pe. Wilton, ao longo de seus oitenta e quatro anos de vida, buscou modelar-se de acordo com os ensinamentos, com o exemplo e com o jeito de agir de Dom Bosco, para ajudar os seus coirmãos Salesianos a fazerem o mesmo. Isto aconteceu durante toda a sua vida, porém mais distintamente, com certeza, no seu período de diretor de comunidade, que foi pequeno – apenas 17 anos. Tinha uma grande capacidade de escuta, uma qualidade que suscitava confiança.

A conduta humilde, serena e educada entre os irmãos se evidenciou na pessoa do pe. Wilton. Isto prova o seu zelo em cumprir a missão salesiana.





Pe. Wilton mostrou, com a vida, que a única coisa necessária para se tornar digno filho de Dom Bosco é imitá-lo em tudo. Por isto, seguindo o exemplo de muitos irmãos jovens e idosos, os quais reproduziram em si o modo de pensar, de agir e de falar do Pai; mostrou um esforço para fazer o mesmo também. Ouvi um testemunho de um ex-aluno que conheceu e conviveu com pe. Wilton, mas pede sigilo: -“*Pe. Wilton era um verdadeiro homem de Deus, um sacerdote exemplar, uma alma profundamente interior*”.

\*\*\*\*\*

## **Fiel aos ensinamentos de Dom Bosco**

Pe. Wilton tinha o dom de uma grande bondade natural que ele desenvolveu e aperfeiçoou trabalhando, parece, sobre si mesmo. Dom Bosco insistia na importância da gentileza e do modo de tratar as pessoas.

A conduta humilde, serena e educada entre os irmãos se evidenciou na pessoa do pe. Wilton. Isto prova o seu zelo em cumprir a missão salesiana.

Pe. Paulo Albera, segundo sucessor de Dom Bosco, escreveu: “*Por graça de Deus, podemos contar com muitos irmãos, sacerdotes, clérigos e coadjutores, que, quanto ao espírito de piedade, são verdadeiros modelos e provocam a admiração*”. Pe. Wilton se inclui nestes muitos irmãos de que fala Pe. Albera.

E pe. Albera continua: “*A única defesa, a força essencial dos religiosos é a piedade verdadeira, que ajuda a retemperar o nosso espírito, a corresponder à graça de Deus e alcançar o grau da perfeição que Deus espera de nós*”.

Pe. Wilton viveu esta piedade verdadeira. Seu exemplo nos trouxe nos seus últimos dias de vida. Era de se admirar a sua presença atenta em todos os momentos de oração da comunidade. Chegava, às vezes apoiado no andador, às vezes numa bengala tripé, com certa antecedência e participava com edificação. Quando havia trechos da





oração construídos para a participação de uma só pessoa, sua voz se fazia ouvir muitas vezes.

Nosso Reitor-mor, pe. Angel Artimo, escrevendo sobre o testemunho belíssimo de um ex-aluno mártir nos diz: *“Ser santo hoje é possível! E é sem dúvida o sinal carismático mais evidente do sistema educativo salesiano. Cada aluno das nossas escolas sabe que para alcançar a santidade é necessário encontrar a felicidade amando profundamente a Deus e às pessoas queridas; cuidar e prestar atenção àqueles que mal conhecemos; ser responsável nos deveres de cada dia, servir e rezar”*.

A pessoa do pe. Wilton, podemos dizer pelo seu testemunho de vida, é um belíssimo retrato pintado por estas palavras do nosso Reitor-mor.

\*\*\*\*\*

Pe. Wilton e eu fomos colegas no aspirantado, no curso de filosofia, no curso de teologia. Estudamos o latim. Rezamos e cantamos em latim. Ao Deus, Pai de misericórdia, que o acolheu sobre a nossa prece, em latim: Senhor, dai-lhe o descanso eterno e a luz perpétua o ilumine. Descanse em paz. Amém.

*Requiem aeternam dona ei Domine, et lux perpetua luceat ei. Requiescat in pace. Amen.*

Pe. Albera, nos remete ao nosso pai, Dom Bosco: *...o nosso querido Pai, com aquelas suas palavras: “O padre é sempre padre, e tal deve mostrar-se em todo momento”, queria, antes de tudo, que os seus filhos sacerdotes compreendessem bem a grandeza e a sublimidade do seu caráter, dos seus ofícios, do seu poder; porque, quanto mais se conhece e se estima a dignidade de que são revestidos, tanto maior diligência se aplicará em conservar íntegro e puro o esplendor. Acreditai, meus caríssimos, a primeira coisa que devemos fazer, para traduzir em realidade o dito do nosso Fundador, é a de tornar familiar, eu diria tornar diária, a meditação da excelsa dignidade sacerdotal, não para nos orgulharmos, mas para sentir o incentivo a comportar-nos de maneira digna dela. Repitamos com frequência a nós mesmos as belas palavras de Santo Efrém: “Que*





inefável poder, que profundidade no formidável maravilhoso sacerdócio da nova lei. “O potestas ineffabilis! O quam **magnam** in se continet profundidatem formidabile et admirabile sacerdotium!”.

Pe. Wilton Magno: viveu no nome, Magno, a **magnitude** do seu sacerdócio... **magnam** profunditatem...

Continua ainda o pe. Albera: “...O nosso venerável Pai se atirou em Deus desde a sua primeira infância, e depois pelo resto da sua vida não fez outra coisa senão aumentar ainda mais esta entrega, até alcançar a íntima união habitual com Deus em meio a ocupações ininterruptas e diversíssimas”.

Como bom Salesiano, pe. Wilton soube seguir os passos do nosso Santo fundador. Com certeza, se entregou, totalmente, lançando-se nos braços de Deus, seguindo o exemplo e ensinamento de nosso pai Dom Bosco.

Com certeza, o eco solene da Palavra de Deus foi ouvido com atenção e admiração pelo pe. Wilton, e, com certeza, se sentiu iluminado... *Enviai vossa luz, vossa verdade: elas serão o meu guia... Sl 41.* O Senhor é minha luz e salvação, de quem eu terei medo?... *Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes... Sl 26.*

\*\*\*\*\*

Como homenagem final, lhe dedico um hino que foi a sua resposta ao chamado de Jesus:

Chamaste-me pra ver, eu fui e vi.

Chamaste pra seguir, eu Te segui.

Olhaste-me nos olhos, percebi.

Enviaste-me e escutei a tua voz.

E então eu vou cantar, voz incontida,

Que a festa não é rito, mas é vida.





É vida que se torna a grande festa  
E a festa és Tu, Senhor, mais nada resta.  
Ministro da Palavra, anunciarei;  
Ungido, na alegria eu cantarei.  
Chamado pra servir, eu servirei,  
Se há festa a celebrar, celebrarei.  
Há trevas? ... Vou levar a tua luz.  
Há ódio?... Vou levar o teu amor.  
Há ânsia?... Vou levar a tua paz.  
A todos vou levar tua alegria.

Pe. Geraldo Martins Lisboa.

\*\*\*\*\*





## TESTEMUNHOS

**Pe. Edilson Agreson da Silva, SDB**

*Casa Inspetorial – ala Cadosa*

*Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá e quem vive e crê em mim não morrerá eternamente. Você crê nisto?” (Jo 11,25).*

Um dia... um até logo!

Jesus, numa das mais antigas figuras, mostra-se como o Bom Pastor que traz sobre os ombros uma ovelhinha. É aquele que terá, pelas criaturas humanas, o cuidado de quem trata delas com muito amor e como “coisa sua”.

Todos nós somos obrigados a enfrentar dificuldades e dores nesta vida, pois ninguém está isento delas. O sofrimento suportado com resignação cristã tem um papel purificador. Entre as muitas tribulações há uma que, embora seja mera possibilidade quanto à data, de si é uma certeza absoluta para todos: a morte. Com efeito, estamos na Terra apenas de passagem e nossa meta final é o Céu. Todavia, por ser uma verdade tão dura, custa-nos mantê-la diante dos olhos, pois gostaríamos de transpor os umbrais da eternidade sem suportar o trágico transe em que a alma se separa do corpo.

Não devemos encarar a morte como algo estritamente trágico, um drama para o qual não há solução, mas, de acordo com a visualização da Igreja, como uma necessidade. À maneira da semente que, segundo a expressão do Apóstolo, “não recobra a vida, sem antes morrer” (1 Cor 15,36), é preciso que, em determinado momento, o corpo repouse, à espera da ressurreição.

A morte é irmã gêmea da vida, ela vive dentro de nós e precisamos estar preparados para fazer nossa última travessia. Na vida e na





morte sejamos fortes na fé, alegres na esperança e caridosos, como o Senhor que está conosco.

Por mais duro que seja, precisamos nos acostumar com a ideia de que somos passageiros na vida e que o nosso destino final não é aqui. Infelizmente, também não sabemos em qual estação devemos descer nem em qual estação devemos nos despedir das pessoas que amamos.

O artigo 54 das Constituições enaltece a Congregação que alcança uma grande vitória quando um Salesiano sucumbe trabalhando pelas almas. Pe. Wilton nos deixou depois de uma longa vida de entrega generosa à missão salesiana; deu à sua vida consagrada o remate supremo, participando com plenitude da Páscoa de Cristo.

Enquanto recordamos sua vida e seus múltiplos empenhos educativos e pastorais, bendizemos a Deus pelo dom de sua vocação de salesiano presbítero.

Sábado, 16 de outubro, na memória litúrgica de São Geraldo Magela, pe. Wilton faz a sua Páscoa definitiva na cidade de Belo Horizonte, no hospital Madre Teresa, quarto 801. Pe. Wilton recebia o convite final do Senhor: *“Felizes os convidados para a ceia do Senhor”*. Vai ao encontro daquele que o chamou. Padre Wilton deixa uma marca de profundo comprometimento com a vida consagrada salesiana.

Nosso irmão, padre Wilton, será para sempre lembrado não apenas como uma importante personalidade cristã de nossa Inspetoria, mas principalmente como uma figura de grande humanidade, pela sua permanente disposição para atender, com afeto e dedicação, a quem quer que fosse à sua procura, sobretudo, aos jovens, aos quais foi enviado. Destacou-se também por sua participação ativa nos ministérios paroquiais por onde trabalhou, nos assuntos da comunidade religiosa, como diretor, demonstrando por meio de gestos e ações seu profundo interesse pelo bem-estar de todos. Padre Wilton foi entre nós um lutador pela causa do Reino de Deus! Foi um ser humano maravilhoso, com sua capacidade agregadora e carisma, nutria profunda





preocupação com o próximo e tinha uma linguagem acessível, sempre humorado e com suas mais engraçadas prosas e piadas.

Tive a oportunidade de residir com ele e tê-lo como diretor por dois anos de minha fase de formação, no tirocínio em Ceilândia/DF. Sempre muito presente na vida da comunidade, solícito, disponível e uma presença paternal. Pessoas como nosso querido padre Wilton só morrem fisicamente, porque estarão sempre aqui, bem junto do pensamento e do coração de cada um de nós. Ele foi e sempre será alguém que recordarei com saudade e muito carinho.

Em Belo Horizonte, na casa inspetorial, tive a grata oportunidade de, mais uma vez, morar com o padre Wilton, agora desta vez, debilitado em sua saúde. Muitas vezes, o acompanhei em consultas e internações no Hospital Madre Teresa – HMT. Em sua última internação, estive ao seu lado. Quando foi internado, mostrava-se inquieto e desesperado em meio às dores que sentia. Hoje, fica para todos nós o exemplo de vida vivida com oitenta e quatro anos, uma vida doada e consagrada à Missão Salesiana.

Como são as coisas da vida! O mundo nos prega muitas surpresas. Muitas nos fazem sofrer, trazendo tristeza, dor e luto. A sua partida foi uma dessas surpresas imprevisíveis do destino que nos tira o chão. Ninguém poderia imaginar que você nos deixaria. Junto com a comunidade salesiana, os médicos e a equipe técnica de enfermagem, fizemos tudo o que podíamos ter feito para a sua boa recuperação, porém, estava fora do nosso alcance... A Inspetoria perde, mas o jardim salesiano ganha!

Domingo, 17 de outubro, foi o dia do seu sepultamento no cemitério Parque da Colina, em Belo Horizonte, no jazigo salesiano. Presidiu a bênção da sepultura o vigário do Inspetor, com a emoção dos salesianos, familiares e amigos. Despediram-se do amigo e irmão. Ele que não existiu para ser sozinho, mas para ser preenchido. É chegado o momento de uma despedida, temporária, acreditamos, pois haveremos de nos encontrar no Céu. Para mim, dia triste, frio, parte





um irmão. A celebração Eucarística foi presidida pelo padre Inspetor, momento de uma triste emoção, mas, ao mesmo tempo, de ação de graças pela missão cumprida do nosso irmão. Sepultamento foi simples com familiares, salesianos e leigos.

Agradeço imensamente o tempo que pude conviver com padre Wilton, que será lembrado para sempre! Devemos sempre lembrar que Deus quer ao seu lado os melhores e, com certeza, nosso amigo e irmão padre Wilton já está ao lado do Senhor, cumprindo uma nova missão. Que suas palavras ancoradas em nossas memórias nos ajudem a fazer lembrança e, de cada lembrança, uma celebração. Obrigado por ter sido um bom salesiano, por ter tocado o coração de muitos jovens, por ter ajudado a muitos a compreender a riqueza e a beleza da vida.

Seja esta carta mortuária um louvor de gratidão a Deus por sua vida. Seja também uma prece insistente para que o Senhor mande novos operários, novos pastores para o seu rebanho.

Pastor amigo, que Deus receba de braços abertos aquele que foi um dos seus mais leais súditos neste mundo e lhe conceda a tão merecida paz eterna! Descanse em paz, na presença de Deus, por quem viveu na dedicação total aos irmãos e irmãs. Que seu exemplo seja imitado e sua memória abençoada.

Com certeza, o senhor, padre Wilton, como sacerdote e filho de Dom Bosco, não economizou o ato de viver!

\*\*\*\*\*

---

**Pe. Cleto Caliman, SDB**

*Casa Inspetorial – ala Cadosa*

A Congregação Salesiana perdeu o pe. Wilton dias atrás. Muitos de nós tivemos a alegria de conviver com ele. Pessoalmente posso dizer que convivi com ele bons tempos da formação, entre os estudos





de filosofia e teologia. Bom praticante de esporte, principalmente o futebol, era difícil tirar a bola dele. O mais importante, no entanto, é que o esporte costuma aprofundar a amizade e a familiaridade. Wilton sempre se manifestou com sua verve crítica e ao mesmo tempo respeitosa. De fato, a abordagem crítica dos fatos tinha seu lado fino de humor que manteve até quase ao fim da vida, quando suas forças começaram a lhe faltar.

Foi um bom salesiano, sempre presente nos atos da comunidade, mesmo com dificuldade de se locomover por motivo de quebra do fêmur, que lhe tornou difícil caminhar.

O que ficou mais na lembrança foram seus últimos meses. Mesmo com suas dificuldades, fazia sempre o esforço de estar nos atos da comunidade, mostrando ser piedoso e fiel ao seu grande compromisso da vida como salesiano.

\*\*\*\*\*

---

### **Dom Tarcísio Scaramussa, SDB**

Bispo de Santos, SP

Recebi a notícia da morte do pe. Wilton e quero expressar meu pesar à nossa comunidade inspetorial. Tive a alegria de conviver em comunidade com o pe. Wilton, na Paróquia Cristo Luz dos Povos, Cabana do Pai Tomás. E, naturalmente, em outras ocasiões, em visitas inspetoriais e em encontros salesianos. Pe. Wilton, apesar das limitações de saúde, foi sempre disponível no trabalho apostólico, destacando-se por seu espírito jovial e constantemente alegre, simplicidade de vida e amor aos pobres.

É com espírito de gratidão a Deus que me uno às orações da comunidade inspetorial neste momento, pedindo também ao Senhor que o acolha em seu Reino eterno de alegria e de paz.

\*\*\*\*\*





## Dom Dario Campos, OFM

Arcebispo de Vitória, ES

Nossos sentimentos e a certeza de que agora temos mais um Irmão no Céu a interceder por nós. Conte com nossas orações.

\*\*\*\*\*

## Dom Airton José dos Santos

Arcebispo de Mariana, MG

Com a notícia do falecimento do Rev.do pe. Wilton, elevei minhas preces ao Bom Deus para que o receba na eterna morada e, na santa Missa, me lembrei dele. Rogo também ao Senhor por seus familiares e especialmente por sua família Religiosa, onde viveu a maior parte de sua vida terrena, trabalhando em prol do Reino de Deus.

Neste momento de tristeza, mas também de certeza da vida eterna, envio-lhes uma especial bênção extensiva aos familiares e confrades. Em Cristo.

\*\*\*\*\*

Recebemos também mensagem de condoléncia do senhor Arcebispo Metropolitano de Uberaba, Dom Paulo Mendes Peixoto.

\*\*\*\*\*

## Mário Carlos Vieira Fernandes

Pré-noviço Salesiano (2021). Anos 2017 -2018, no Jacarezinho

Tive a imensa graça de conviver com o padre Wilton Magno por dois anos e posso dizer que foi um período em que pude experimentar, por meio das ações do padre Wilton, a missão salesiana de educar e evangelizar, sendo sinal e portador do amor de Deus aos jovens; ele, incansavelmente, se dedicava à juventude e estava sempre solícito em atender, orientar e estar junto.





Em sua simplicidade e disponibilidade, padre Wilton marcou minha vida e caminhada, me acompanhou durante meu discernimento vocacional e, por diversas vezes, me orientou. Com os coroinhas da paróquia, sempre contava uma piada ou uma história de sua vida, deixando sempre uma mensagem. Mesmo com sua idade avançada, se fazia presente na portaria do colégio para receber os estudantes, no pátio durante os intervalos e até nas lanchonetes para comer açaí e desfrutar de momentos de convivência com a juventude.

Padre Wilton tinha uma devoção especial a Nossa Senhora Auxiliadora e a ela ele confiava tudo. A mim e muitos outros ele difundiu esta particular devoção, nos ensinando, que se a ela recorrêssemos, nunca nos deixaria desamparados e que Nossa Senhora era muito rápida em interceder por seus filhos. Pude confirmar isto quando, em uma delicada situação de saúde, ele recorreu a Nossa Senhora e, rapidamente, em uma semana, houve uma melhora que nem seus médicos acreditaram que fosse possível.

Sua parte é motivo de glorificação na terra, pois podemos dizer que “passou entre nós fazendo o bem e ficará entre nós pelo bem que fez”. Devolvemos a Deus um amigo e ganhamos mais um intercessor no céu!

\*\*\*\*\*

---

### **Pe. Jefferson Francisco dos Santos**

Presbítero Diocesano

“Com tanta segurança como se estivesse vendo o invisível” (Hebreus 11,27).

Parafraseando o sagrado texto bíblico, que no livro de Hebreus, enaltece a fé dos grandes personagens bíblicos. Poderíamos acrescentar que o saudoso padre Wilton se encaixa muito bem no rol desses grandes instrumentos de Deus, que souberam, com um olhar de fé, responder ao chamado do Senhor para a construção do seu Reino, mas também na participação de fazer chegar a todos, de modo especial, aos pequeninos, o rosto misericordioso de Deus.





Padre Wilton, quando Pároco da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora do Jacarezinho, foi um homem que caminhou com toda a segurança, conduzindo o seu rebanho, pelos desertos existentes naquela comunidade periférica, como se estivesse vendo o invisível. Todas as suas atitudes, palavras, celebrações, caridade e presença nos remetiam a um servo que estava sempre atento em fazer a vontade do seu Senhor. Homem de profunda oração e diálogo com todos. E nem mesmo na fragilidade de sua saúde, se abatia no cumprimento da sua missão apostólica.

Tive a graça de ter sido coroinha no seu tempo de pastoreio, com muita tranquilidade e paciência, nos ajudava em nossos primeiros passos, no serviço do altar. Aos os meus 21 anos, ingressei no seminário e ele já não estava mais em nossa paróquia. Todavia, nos desígnios da providência de Deus, tive a graça de, ao retornar à minha querida comunidade de origem, Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, o padre Wilton estava presente, como vigário da comunidade. Para minha feliz surpresa, ele concelebrou a missa comigo. Tive que conter a emoção de poder subir ao altar de Deus, para oferecer o santo Sacrifício, juntamente com o sacerdote que me ensinou os primeiros passos no serviço do santo altar.

Um verdadeiro Filho de Dom Bosco passou por este mundo fazendo o bem e ainda sentimos a fragrância do seu odor de santidade, de amor e caridade por onde encontramos pessoas que com ele conviveram. Ele que trilhou o seu caminho como estivesse vendo o invisível, agora, a cortina do véu se rasgou e o nosso querido padre Wilton vê a Deus, tal como Ele é. Descanse em paz, servo bom e fiel!

\*\*\*\*\*

### **Patrícia Constância Rodrigues**

Paroquiana da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora - Jacarezinho

Tenho 43 anos de Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora e nesta casa de Oração até os dias de hoje, tive a oportunidade de conhecer





grandes homens de Deus que aqui passaram e não estão mais no meio de nós fisicamente, mas suas lembranças estão guardadas no coração de cada paroquiano que teve a oportunidade de tê-los conhecido! **Padre Wilton**, um líder religioso e grande amigo, passou pela nossa paróquia por duas vezes; a primeira, há mais ou menos vinte anos e agora, em 2016, ele voltou à nossa paróquia, a pedido de Jesus e Maria. Confesso que foi uma surpresa e ficamos muito felizes com sua volta à nossa comunidade. Já com uma expressão um pouco cansada das batalhas da vida, mas, sempre forte na Oração. Tivemos a graça de estarmos mais próximos uns dos outros neste seu retorno!

Durante este período, conversamos muito de tudo um pouco; sempre preocupado com todos da comunidade, queria saber de cada um, de seus trabalhos, estudos, família; futebol, então, nem se fala! Eu o atendi sempre no que era necessário! Quando eu recebia o chamado para ir com pe. Wilton às consultas médicas, ao banco para receber pagamento, ao INSS para resolver alguma coisa; às suas missas quando aconteciam em outras paróquias, lá eu estava bem junto dele para oferecer companhia e segurança. Quando ele foi internado, estava pronta para estar com ele, mas não precisava!

Agradeço a Deus em minhas orações ter tido o **padre Wilton** no meu círculo de irmão de fé. A saudade bate sempre! Lembro-me todos os dias, sempre, eternamente...Fica com Deus, **meu grande Amigo, padre Wilton.**

\*\*\*\*\*

### **Ângela Paula Pereira da Silva e Antônio Ricardo Gonçalves**

Paroquianos da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora - Jacarezinho

*“Deus nos colocou no mundo para os outros”* Dom Bosco.

Pe. Wilton soube muito bem viver seu lema sacerdotal, sendo um Dom Bosco entre aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com ele, principalmente as crianças, adolescentes e jovens, sempre com simplicidade, humildade e amor nos conquistava.





Tive a oportunidade de conviver com pe. Wilton entre 1996 e 1997; na época, ele era pároco na paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, no Jacarezinho, RJ, e eu coordenava a catequese infantil. Era sempre muito atencioso e envolvido com as pastorais, grupos e movimentos. Colocava-se sempre à escuta e nos orientava como um bom pastor.

Certo dia, nos chegou a notícia de que, por motivo de saúde, pe. Wilton haveria de ser transferido para a paróquia São Luiz Gonzaga. Com pesar acolhemos a notícia. Ele estava realizando um bom trabalho à frente da comunidade do Jacarezinho, mas como o lema sacerdotal dele diz: “Deus nos colocou no mundo para os outros”, ele nos deixou marcando a amizade e a lembrança de tudo o que foi vivido e partilhado.

Em 2004, nos preparativos do meu enlace matrimonial, nutria em meu coração o desejo de que pe. Wilton presidissem a celebração do meu casamento e, por providência divina, ele assim o fez, no dia 07/08/2004, na paróquia de São João Bosco – Riachuelo. Tê-lo conosco naquele dia foi algo que não se descreve com palavras.

E, para minha grata surpresa, pe. Wilton retornou em 2017, para a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora. O bom filho à casa retorna. Que felicidade em o receber novamente! Nesta ocasião, eu estava à frente da pastoral dos coroinhas para a qual muito pe. Wilton contribuiu com suas orientações e, como sempre, com muita simplicidade e humildade. Ele tinha um jeito cativante que lhe era peculiar.

A saúde começou a dar sinais de fragilidade e passei a acompanhá-lo nas consultas médicas. Quando ao retornar à consulta médica com os novos exames solicitados pelo médico, e o mesmo, ao compará-los com os demais exames, ficou surpreso com a melhora significativa dos exames em curto período, o médico ficara sem entender. Ao sairmos da consulta, comentei com pe. Wilton: -“O médico ficou surpreso com o resultado do exame”, ele sorriu e disse:- “Durante o exame, solicitei o auxílio da mãe Auxiliadora”; sorriu para mim e completou: “Ela é muito rápida em me atender”.





Algo que não posso deixar de relatar é que a fé deste homem de Deus era surpreendente, e assim, através de sua fé inabalável, ele me fez nutrir uma devoção ainda maior por nossa mãe Maria Auxiliadora.

Em agosto de 2019, com a saúde mais debilitada do que antes, foi transferido para o Salesiano São José em Resende, onde eu e meu marido tivemos a oportunidade de visitá-lo; conversamos, brincamos e nos alegramos e, mesmo com a saúde fragilizada estava sempre com o sorriso no rosto. Este dia ficará marcado para sempre em nossas memórias, pois foi o nosso último encontro com ele. Após este dia, só nos falamos por telefone e sempre com grande alegria perguntava por todos da comunidade do Jacarezinho.

Pela alegria de ter convivido, aprendido e participado de sua história, posso dizer, com segurança, que conheci um santo homem de Deus, chamado pe. Wilton Magno Serra Vieira e este morreu com odor de santidade. Um dia nos encontraremos na eternidade.

\*\*\*\*\*

### Jorge Abreu

Ex-aluno do Colégio Alberto Monteiro de Carvalho - Jacarezinho

O padre Wilton era abençoado por Nossa Senhora. Ele, em uma tarde, foi encontrado desmaiado dentro do seu escritório, na entrada da igreja, num horário em que não se encontrava ninguém na parte de cima da paróquia, só na parte de baixo, no CESAM, onde ainda estava a doutora se preparando para ir almoçar. Apareceu uma mulher morena, muito bonita, com os cabelos longos, pedindo que fosse socorrer lá em cima, porque o padre estava desmaiado. A doutora, de pronto, correu para atendê-lo. Ele realmente estava desmaiado e foi levado, imediatamente, para um hospital, onde se recuperou, depois de trocar o aparelho que tinha no peito. Esta mulher desapareceu logo depois de avisar. Lá ninguém a conhecia e poucos a viram naquele momento.





Pe. Wilton brincava com todos, falava que, se o gato tinha sete vidas, ele tinha sete gatos e não iria morrer tão cedo. Ele era amigo de todos. Olha por nós, meu amigo, porque eu tenho fé que você está na presença do Pai. Esta foi a história que eu ouvi na época em que ele era o pároco da igreja D. Bosco, no Riachuelo, RJ.

Eu, autor, Jorge Abreu.

\*\*\*\*\*

---

### **Pe. Fabiano da Silva Ribeiro, SDB**

Goiânia-GO

A nossa turma de Teologia, concluída em 2012, teve a oportunidade de conviver com o padre Wilton. Ele, sempre, num tom alegre e sarcástico, chamava-nos de “os teólogos”. Como um bom salesiano, gostava de estar entre nós que éramos os mais jovens da casa, para contar um pouco de história e piadas, após os momentos comunitários. Sempre nos tratava com igualdade e cordialidade e, todos podiam aproximar-se dele sem nenhuma reserva. Nos momentos de partilha da própria vida, nos dizia que trocava a noite pelo dia, por causa de uma insônia persistente. Mas, sabia ele dar a si mesmo tranquilidade com aquela situação. A experiência positiva da convivência com o padre Wilton nos possibilitou olhar a vida comunitária Salesiana com mais profundidade espiritual; valorizar os irmãos que Deus nos concedeu e viver, com simplicidade e desapego, o dom da vida que o próprio Deus deu a cada um de nós. Descanse em Paz. Amém!

\*\*\*\*\*

---

### **Ir. Teresinha Ambrosim, FMA**

Inspetora da Inspetoria Madre Mazzarello

Queridos irmãos salesianos da Inspetoria S. João Bosco, estamos em comunhão com vocês pela celebração da Páscoa de pe. Wil-





ton. Que Deus e nossa querida mãe Auxiliadora o acolham no Paraíso e que ele possa interceder por nós. Grande abraço e preces.

\*\*\*\*\*

**Eu, José Fernandes de Oliveira**, da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora do Jacarezinho, convivi com o pe. Wilton por muitos anos. Ele foi um grande amigo, parceiro e diretor espiritual. Homem abençoado por Deus!!!

\*\*\*\*\*

## CONCLUSÃO

Depois de tão belos testemunhos que enobreceram a pessoa de nosso irmão, pe. Wilton, concluo sua carta mortuária citando nosso santo Patrono, são Francisco de Sales, no seu *Tratado do Amor Divino*:

*“Diz o divino pastor à Sulamita: Põe-me como um selo sobre o teu coração, como um selo no teu braço (Cant. 8,6). Certamente Sulamita tinha o coração repleto do amor celeste do seu caro amante, o qual, embora tenha tudo, não se contenta com isso, mas por uma sagrada desconfiança de ciúme quer ainda estar sobre o coração que ele possui, e marcá-lo de si mesmo, a fim de que nada saia do amor que é para ele, e nada entre que possa fazer mistura com esse amor; pois ele não fica saciado com o afeto de que a alma da sua Sulamita é cumulada, se ela não é invariável, puríssima, toda única para ele. E, para não gozar somente dos afetos do nosso coração, mas também dos efeitos e operações das nossas mãos, ele quer ser ainda como um cunho sobre o nosso braço direito, a fim de que este não se estenda e não seja empregado senão para as obras do seu serviço..”*

*(...) Ora, como o zelo é um ardor inflamado, ou uma inflamação ardente do amor, precisa também ser sábia e prudentemente praticado.”*

\*\*\*\*\*



O selo no coração!... Um selo no teu braço!... Como Sulamita, o pe. Wilton tinha o coração repleto do amor celeste. Seu coração certamente esteve profundamente marcado pelo amor celeste. Em seu coração nada entrou que pudesse fazer mistura com o amor celeste.

Um cunho sobre o nosso braço direito... De fato, o braço direito do pe. Wilton não se estendeu e não foi empregado senão para as obras do seu serviço, o serviço Daquele que o chamou para caminhar na vida com Ele.

Chamaste-me pra ver, eu fui e vi.

Chamaste pra seguir, eu Te segui.

Olhaste-me nos olhos, percebi.

Enviaste-me e escutei a tua voz.

Há trevas?... Vou levar a tua luz!

Há ódio?... Vou levar o teu amor!

Há ânsia?... Vou levar a tua paz!

A todos vou levar tua alegria...

A autora de um dos testemunhos termina demonstrando a alegria de ter convivido, aprendido e participado da história do pe. Wilton. *“Posso dizer com segurança que conheci um santo homem de Deus chamado pe. Wilton Magno Serra Vieira e este morreu com odor de santidade”*.

Um outro testemunho relata que pe. Wilton passou por este mundo fazendo o bem *“e ainda sentimos a fragrância do seu odor de santidadade, de amor e caridade...”*

Sua alma viveu, com autenticidade profunda, o solilóquio da esposa, no capítulo segundo do Cântico dos Cânticos:



Eu sei, Tu estás presente e me vês.

Parece que não, mas sei: - Tu estás!

Tu és para mim, eu sou para ti.

Teu suave odor eu levo aonde for.

Pe. Wilton rezou, mais do que rezou: -viveu, com autenticidade profunda, o belíssimo versículo do Salmo 56:

*Meu coração está pronto, meu Deus, está pronto o meu coração! Vou cantar e tocar para Vós: desperta, minh' alma, desperta! Despertem a harpa e a lira, eu irei acordar a aurora!*

“Homem abençoado por Deus”, cito mais um detalhe dos testemunhos, pe. Wilton, agora acolhido no Paraíso, sob o manto materno da Virgem Auxiliadora, intercede por nós e continua cantando com alegria: “*Vosso amor é mais alto que os céus, mais que as nuvens a vossa verdade!*”

**Pe. Geraldo Martins Lisboa, SDB.**

\*\*\*\*\*





## **COMUNIDADES ONDE RESIDIU E SERVIÇOS QUE DESEMPENHOU**

- |           |   |
|-----------|---|
| 1970-1971 | Conselheiro da Comunidade São João Bosco<br>(Cachoeira do Campo-MG)             |
| 1972      | Conselheiro da Comunidade Maria Auxiliadora<br>(Pará de Minas-MG)               |
| 1973      | Conselheiro da Comunidade São João Bosco<br>(Ponte Nova-MG)                     |
| 1974-1975 | Comunidade São João Bosco (Araxá-MG)  |
| 1976-1981 | Conselheiro da Comunidade São Luiz Gonzaga<br>(Silvânia-GO)                     |
| 1992      | Diretor da Comunidade Cristo Luz dos Povos<br>(Belo Horizonte-MG)               |
| 1996-1997 | Conselheiro da Comunidade Maria Auxiliadora<br>(Jacarezinho, Rio de Janeiro-RJ) |
| 1998-2000 | Diretor da Comunidade São Luiz Gonzaga (Silvânia-GO)                            |
| 2001-2002 | Vice-diretor de Comunidade Cristo Luz dos Povos<br>(Belo Horizonte-MG)          |
| 2003-2009 | Diretor da Comunidade São Francisco de Sales<br>(Riachuelo, Rio de Janeiro-RJ)  |
| 2010      | Pároco da Paróquia Cristo Luz dos Povos<br>(Belo Horizonte-MG)                  |
| 2011-2016 | Diretor da Comunidade São João Bosco (Ceilândia-DF)                             |
| 2017-2018 | Conselheiro da Comunidade Maria Auxiliadora<br>(Jacarezinho, Rio de Janeiro-RJ) |
| 2019-ago. | Comunidade São José (Resende-RJ)  |
| 2019-set. | Beato Miguel Rua (Belo Horizonte-MG)  |



## Dados para o necrológico

<b>Nascimento:</b>	08 de julho de 1937 - Abaeté, MG
<b>Primeira Profissão:</b>	31 de janeiro de 1959 - Barbacena, MG
<b>Profissão Perpétua:</b>	31 de janeiro de 1965 - Barbacena, MG
<b>Ordenação Presbiteral:</b>	31 de janeiro de 1970 - Belo Horizonte, MG
<b>Falecimento:</b>	16 de outubro de 2021 - Belo Horizonte, MG
<b>Sepultamento:</b>	Parque da Colina, Jazigo dos Salesianos - Belo Horizonte, MG

**Autor da Carta Mortuária:** P Geraldo Martins Lisboa, SDB

**Revisão:** P Orestes Carlinhos Fistarol, SDB e P José Paulino de Godoy Júnior

**Diagramação:** Equipe de Comunicação da Inspetoria São João Bosco

**Tiragem:** 300 cópias

